

## PALAVRA DO LEITOR

## Sarampo

Quando criança, tive sarampo, coqueluche, varicela e até a então chamada de febre tifoide, derivada do tifo. Morava em uma quadra, nos anos de 1950, em que havia dois médicos. Era amigo dos filhos deles, e minha mãe, quando ia à casa deles, mandava eu dizer que estava, por exemplo, com sarampo. Um dia, com sarampo, fui visitar um dos filhos de um dos médicos e entrei correndo (bons tempos, se ia na casa das pessoas a qualquer hora...). Lembrando-me do aviso que a minha mãe recomendara, parei e disse-lhe. Doutor, a mãe mandou eu lhe dizer que estou com sarampo. Ele, que abria a porta, pensou por instantes e respondeu: entra logo, só assim tu imuniza todos eles (tinha seis filhos, o maior com 14 anos). Outros tempos, outros médicos, outra medicina? Que eu saiba, nenhum filho dele “pegou” sarampo de mim... Agora, há um pavor por conta do sarampo. *(Renato Vieira, Porto Alegre)*

## Freeway

Na suspeita dos serviços de manutenção desta importante rodovia gaúcha, além da esperteza da concessionária que atuava sem maiores fiscalizações do Dnit, fez o mais barato, embora durante 21 anos se beneficiou de altas receitas e deveria ter feito o melhor para os usuários que pagavam, e muito bem, os pedágios. Isso deve dar uma boa investigação e auditoria, para buscar as responsabilidades e o devido ressarcimento pelo que não foi feito. Assim também a duplicação da BR-101, um fiasco de construção. *(Ramiro Nunes de Almeida Filho, Porto Alegre)*

## Presidentes gaúchos

Todos citam presidentes gaúchos a partir de 1964. Mas esquecem de Getúlio Vargas, que depôs Washington Luiz em 1930, ficou no poder até 1945 e voltou por eleição, em 1950, quando se suicidou, em 1954. *(Marco Antônio Caldas)*

## EPTC

Muito boas as campanhas da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) para prevenir também os pedestres para que tenham cuidado, atravessem só nas faixas de segurança, e evitando atravessar falando ao celular ou com fones de ouvido paras se deliciar - e distrair mais ainda - com música. Isso é um perigo, mas já virou rotina muito perigosa. *(Telmo Fioravante, Porto Alegre)*

## Trânsito

O trânsito em Porto Alegre está cada dia pior. Muitos motoristas não respeitam sinais fechados, dobram à esquerda onde é proibido e param em fila dupla. Mas também muitos pedestres atravessam nas faixas de segurança ignorando que, para eles, o sinal está fechado. Tem que haver mais campanhas de conscientização no trânsito. *(Nair Ferreira, Porto Alegre)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## ARTIGOS

## Inovar é questão de sobrevivência

Heitor Klein

As quedas consecutivas nos índices de desempenho da indústria brasileira, especialmente na de manufaturados, já não podem ser vistas apenas como um produto do custo Brasil e de todos os problemas de competitividade - já debatidos quase à exaustão. Precisamos, enquanto empresários, fazer a lição de casa: inovar para sobreviver. Em recente entrevista, o consultor de Inovação da Abicalçados, Alexandre Peteffi, trouxe dados preocupantes: a) desindustrialização brasileira, acelerada desde a década de 1980, quando a indústria chegou a responder por 20% do PIB, sendo que hoje esse índice é pouco mais do que 11%; b) a indústria brasileira é uma das menos inovadoras do mundo, sendo que, nesse contexto, a cadeia coureiro-calçadista responde apenas por 6% do total investido em inovação no âmbito da manufatura nacional.

O dado é ainda mais perturbador se comparado ao registrado em outros países, inclusive os em desenvolvimento. Quando se trata de automação no parque fabril, tema fundamental para a competitividade da indústria, o Brasil aparece na 39ª posição do mundo, com apenas 10 robôs para

10 mil empregados, dado que nos coloca abaixo de países como Argentina e México. A China é o maior exemplo de sucesso em inovação. Há duas décadas, o país asiático era outro. Investia apenas 0,6% do PIB em inovação, enquanto o Brasil investia 1% da receita bruta. Hoje, a China investe mais de 2% do PIB e tem 68 robôs a cada 10 mil trabalhadores. O Brasil investe míseros 0,6% do PIB no quesito, ou seja, conseguimos diminuir o investimento quando mais precisávamos dele. Resultado: a China, que no início dos anos 2000 era a 6ª economia do mundo, se encaminha para ser a principal economia mundial em breve. E o Brasil onde está? Como entidade representativa de um setor tão relevante para a economia nacional, presente com força em 10 estados brasileiros e gerando 300 mil empregos diretamente, não podemos nos furtar de instigar o empresário para esse tipo de investimento, para que, quando as condições econômicas para uma reação da demanda estiverem restabelecidas, voltemos a crescer com bases sólidas e sustentáveis.

*Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados*

## Dados pessoais mais seguros

Gustavo Vicente Sander

Empresas efetivamente interessadas em proteger dados pessoais dos seus clientes deverão adequar suas atividades à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), sancionada pelo presidente da República. A nova legislação estimula a implantação de programas de compliance de privacidade de informações tanto nas empresas que operam quanto nas que contratam serviços de tratamento de dados pessoais.

As empresas deverão ser capazes de demonstrar o compromisso com o cumprimento das normas de proteção dos dados pessoais e a eficácia das medidas que adotaram. Com isso, pode estar com os dias contados o assédio aos clientes com base em informações pessoais que não foram repassadas por eles nem tiveram sua veiculação autorizada. Mesmo com os vetos presidenciais, entre os quais a algumas sanções administrativas que poderiam ser aplicadas às pessoas jurídicas que violassem disposições da nova legislação, é certo que a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais irá estimular as empresas a adotarem um

“programa de governança em privacidade”. O estímulo é bastante concreto, porque um programa dessa espécie, se bem estruturado, diminui a exposição da organização aos riscos de violação das obrigações de proteção de dados previstas na legislação. Além disso, caso ocorram violações, a comprovação da existência e efetividade do programa de governança será um elemento atenuante de eventuais penalizações.

De qualquer forma, os vetos não atingiram o escopo de abrangência da lei nem as obrigações a que estão sujeitas as empresas que trabalham com atividades de coleta e tratamento de dados pessoais. O veto à criação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados indica que não haverá - para o momento - um órgão regulatório especializado na matéria, mas de maneira alguma impede que o Judiciário ou órgãos da administração pública, como o Bacen, a CGU e agências regulatórias, atuem no sentido de fiscalizar e amparar a aplicação da LGPD, resguardando o direito à privacidade de todos os brasileiros.

*Advogado*

## Nobres trapalhões

Sérgio Becker

Há uma inegável curiosidade em saber o porquê desta irresistível vocação dos vereadores de Porto Alegre em cometer as mais incríveis trapalhadas. Legislaram equivocadamente na questão dos carrinhos, na dos fogos de artifício e, recentemente, em relação ao serviço de táxis, tanto na definição de cor quanto na questão da segurança dos passageiros. Agora, se intrometem na cultura gaúcha, apresentando um projeto de produção de uma Ópera Rock Farroupilha.

Projeto esdrúxulo, porque: um projeto deste porte exige pelo menos seis meses para sua execução, na época da epopeia Farroupilha não existia Rock and Roll e, o mais grave, Porto Alegre permaneceu fiel ao Império, o que lhe valeu

o lema de “leal e valerosa” (na época, senhores edis, se escrevia assim). Além disso, o projeto sinaliza uma profunda contradição: enquanto a prefeitura não tem recursos nem para pagar espetáculos já apresentados pelo Fumproarte, na Câmara parece que o dinheiro está sobrando, dado o alto custo deste projeto inexecutável com lisura.

Afinal, como já sentenciou o genial compositor carioca, Paulinho da Viola: “dinheiro na mão é vendaval”. Quanto à Câmara, ela lembra o saudoso Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly (1895-1971), que se imortalizou pelo falso título de Barão de Itararé, e que, entre uma centena de tiradas célebres, registrou: “da onde menos se espera, daí mesmo é que não sai nada”.

*Jornalista*

#GeraçãoE no Whatsapp

**Quer receber conteúdo sobre empreendedorismo do GE no seu Whats?**

- 1 - Salve o número (51) 3213.1318 no seu celular (Você não se enganou, é um telefone fixo mesmo)
- 2 - Envie "GeraçãoE" pelo Whatsapp
- 3 - Depois envie seu nome completo

**Pronto!** Você receberá as principais notícias sobre empreendedorismo, inovação, tendências e muitas histórias inspiradoras.

Saiba mais em [bit.ly/whatsGE](http://bit.ly/whatsGE)